

### A Prática da Justiça Divina

Leitura Bíblica: 1Jo 2:28—3:10a

Dia 1

**I. A comunhão da vida divina e o ensinamento da unção divina devem ter um resultado: a expressão do Deus justo (1Jo 2:29; 3:7).**

**II. A palavra *justo* em 2:29 refere-se ao Deus justo em 1:9 e a Jesus Cristo, o Justo, em 2:1:**

A. A justiça de Deus é aquilo que Deus é em Suas ações relativas à justiça e retidão (Rm 1:17; 3:21-22; 10:3):

1. Justiça está relacionada às ações e atividades de Deus (Ap 16:7; 19:2).
2. Deus é justo em Seus caminhos — Seus princípios governantes pelos quais Ele faz as coisas; justiça é a natureza dos atos de Deus (15:3; Sl 103:7).
3. Deus é justo no sangue de Jesus Seu Filho, que cumpriu as exigências justas de Deus para que Ele pudesse perdoar nossos pecados (1Jo 1:9).

B. Em ascensão, Jesus Cristo é o Justo (2:1):

1. Como Aquele que ascendeu aos céus, Cristo está trabalhando e ministrando com justiça.
2. Como nosso Representante ou Advogado no tribunal celestial, Cristo é o Justo (v. 1).

Dia 2

**III. Há dois aspectos de Cristo ser justiça de Deus para os crentes (1Co 1:30; Mt 5:20):**

A. O primeiro aspecto é que Cristo é a justiça dos crentes, para que eles sejam justificados objetivamente diante de Deus no momento em que se arrependem para Deus e crêem em Cristo (Rm 3:24-26; At 13:39; Gl 3:24b, 27).

B. O segundo aspecto é que Cristo é a justiça dos crentes vivida por eles como a manifestação de Deus, que é a justiça em Cristo dada aos crentes para que eles sejam justificados subjetivamente por Deus (Rm 4:25; 1Pe 2:24a; Tg 2:24; Mt 5:20; Ap 19:8).

Dia 3

**IV. Praticar a justiça divina é fazer justiça habitualmente, continuamente e involuntariamente, como**

**um modo de vida em nosso viver diário (1Jo 2:29; 3:7):**

A. Com o nascimento divino como base e a vida divina como meio, podemos viver uma vida que pratica a justiça divina (2:25, 29; 3:9).

B. A prática da justiça divina é um viver espontâneo que resulta da vida divina que está em nós, com a qual fomos gerados pelo Deus justo (1:1-2; 2:29; 5:1).

C. A prática da justiça divina é uma expressão viva de Deus, que é justo em todos os Seus feitos e atos (Ap 15:3).

D. A prática da justiça divina não é meramente comportamento exterior, mas a manifestação da vida interior; não é meramente um ato proposital, mas o fluir da vida do interior da natureza divina, da qual participamos (2Pe 1:4; Ap 22:1-2):

1. Temos uma natureza justa em nós, uma natureza que é do nosso novo homem (Ef 4:24; Cl 3:10).
2. Quando obedecemos a unção interior, o mover do Deus Triúno em nós, nós vivemos habitualmente segundo essa natureza justa (1Jo 2:27).

Dia 4

E. Como resultado de sermos saturados com o Deus Triúno, nos tornamos Sua expressão; em especial, porque Deus é justo, quando O expressamos, expressamos Sua justiça (3:7).

F. Porque permanecemos no Deus justo e Ele está nos saturando com o que Ele é, expressamos Sua justiça vivendo uma vida justa habitualmente e involuntariamente (2:29).

G. Praticar a justiça divina — viver uma vida justa que é a expressão do Deus justo — é purificar a nós mesmos (3:3):

1. *Justo* no versículo 7 é igual a *puro* no versículo 3.
2. Ser justo é ser puro, sem mancha alguma de pecado, de iniquidade e de injustiça, assim como Cristo.

H. Praticar pecado (iniquidade) é viver uma vida que não está sob o princípio governante de Deus sobre o homem;

Dia 5

praticar a justiça é viver de maneira justa sob o princípio do governo de Deus (vv. 4, 7).

**V. Praticar a justiça divina é expressar e manifestar a justiça de Deus de maneira plena e completa (Mt 5:20; Rm 8:4; 2Co 3:9; 5:21; Fp 3:9; Sl 89:14; Ap 19:7-8; 2Pe 3:13):**

- A. Praticar a justiça divina é viver uma vida correta para com Deus, pessoas, coisas e assuntos, diante de Deus segundo a Sua justiça e rígidas exigências (Mt 5:20).
- B. Praticar a justiça divina é manifestar em nossa vida a justiça subjetiva de Deus, que na verdade é o próprio Deus em Cristo manifestado por nós para se tornar um viver diário que é justo para com Deus e o homem (Fp 3:9).
- C. Praticar a justiça divina é viver Cristo; se vivermos Cristo, seremos as pessoas mais justas, pois o Cristo que vive em nós nos fará justos em tudo e com todos (1:20-21a).
- D. Praticar a justiça divina é ter a justiça que é a expressão exterior do Cristo que vive em nós como o Espírito que dá vida; à medida que Cristo vive em nós como o Espírito que dá vida e nós O manifestamos, nosso viver expressará a justiça divina (1Co 15:45b; 6:17; 2Co 3:6, 9, 17-18).

Dia 6

- E. Praticar a justiça divina é expressar a imagem de Deus; o Espírito é a essência de Deus vivendo, movendo-se e agindo em nós, e justiça é a essência de Deus manifestada exteriormente como imagem de Deus (Ef 4:24; Cl 3:10).
- F. Praticar a justiça divina é ser reto para com Deus em nosso ser; isso é ter um ser interior que é transparente e cristalino, que está na mente e vontade de Deus e que é a justiça de Deus (2Co 5:21).
- G. Praticar a justiça divina é viver na realidade do reino de Deus e sob o trono de Deus, que está estabelecido sobre a justiça como fundamento (Rm 14:17; Sl 89:14).

- H. Praticar a justiça divina é revestir-se com a justiça para ser a noiva de Cristo, adornada com justiça brilhante e resplandecente (Ap 19:7-8).

*Suprimento Matinal*

**Rm 1:17** ... Como está escrito: O justo viverá por fé.

**Ap** ... Certamente, ó Senhor Deus, Todo-Poderoso, verdadeiros e justos são os teus juízos.

**1Jo** Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.

**1Jo** ... Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo.

A palavra “justo” no versículo 29 refere-se ao Deus justo em 1:9 e a Jesus Cristo, o justo, em 2:1. Nesta palavra dirigida a todos os receptores, começando de 2:28, o apóstolo volta sua ênfase da comunhão da vida divina em 1:3 a 2:11 e da unção da Trindade divina em 2:12-27, para a justiça de Deus. A comunhão da vida divina e a unção da Trindade divina devem levar a um resultado, isto é, devem resultar na expressão do Deus justo. (*Estudo-Vida de 1 João*, pp. 243-244)

*Leitura de Hoje*

O que é a justiça de Deus? A justiça de Deus é o que Deus é em Suas ações relativas à justiça e retidão. Deus é justo e correto. Tudo o que Deus é em Sua justiça e retidão constitui Sua justiça.

Apocalipse 15:3 diz: “Grandes e admiráveis são as tuas obras, Senhor Deus, Todo-Poderoso! Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações!” As obras de Deus são Seus atos, enquanto que os caminhos de Deus, Seus princípios governantes. Os caminhos de Deus são justos em Seus princípios. Quem conhece os caminhos de Deus não necessita esperar ver Suas obras para louvá-Lo, pois mesmo enquanto elas ainda não se concretizaram sabe que virão, porque conhece os princípios governantes pelos quais Deus opera. Os caminhos de Deus são justos segundo Seus princípios.

A primeira Epístola de João 1:9 diz: “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.” Deus é fiel em Sua palavra (1:10) e justo no sangue de Seu Filho Jesus (1:7). Sua palavra é a palavra da verdade do Seu

evangelho (Ef 1:13), que diz-nos que Ele perdoará nossos pecados por causa de Cristo (At 10:43), e que o sangue de Cristo cumpriu Seus justos requisitos para que Ele possa perdoar os nossos pecados (Mt 26:28). Se confessarmos nossos pecados, Ele, segundo Sua palavra e baseado na redenção pelo sangue de Jesus, perdoa-nos, porque Ele tem de ser fiel à Sua palavra e justo para com o sangue de Jesus. Caso contrário, Ele seria infiel e injusto.

Em ascensão Cristo é o Justo [1Jo 2:1b]. (...) Nosso Senhor Jesus é o único justo entre todos os homens. Somente Ele é qualificado para ser nosso Advogado que cuida de nós em nossa condição pecaminosa e nos restaura a uma condição justa para que nosso Pai, que é justo, possa ser apaziguado.

Em vez de dizer: “Jesus Cristo, o Justo”, devemos dizer “Jesus Cristo, o Único justo.” Jesus Cristo é certamente o Único que é justo, o Único justo, e somente esse Único justo pode ser nosso Advogado junto ao Pai, cuidando do nosso caso.

Cristo foi o Único justo em Sua vida terrena, pois era correto para com Deus e para com o homem, e é ainda agora, nos céus, o Único justo. Como o Ascendido nos céus, Cristo faz todas as coisas de uma maneira justa, e está trabalhando e ministrando de maneira justa. Se Ele não estivesse atuando corretamente nos céus, não poderia estar na presença de Deus. Tudo o que Cristo está fazendo agora nos céus intercedendo por nós e ministrando-nos vida como o Sumo Sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque, Ele o faz justamente. Seu ministério celestial de vida hoje é um ministério em justiça. Em ascensão Ele é verdadeiramente o Justo.

Como nosso Representante, nosso Advogado, na corte celestial, Cristo é o Único justo. Do mesmo modo que um advogado não pode advogar se for um injusto, um transgressor das leis, assim Cristo não poderia ser nosso Advogado se fosse injusto. Cristo, o Justo, é certamente o Cumpridor da lei, qualificado dessa forma para ser nosso Advogado, nosso Defensor. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 87, 88, 343).

*Leitura Adicional: The Conclusion of the New Testament*, mens. 9, 31.

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Mt ... Se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo algum entrareis no reino dos céus.**

**1Co Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou, da parte de Deus, sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção.**

**At E, por meio dele, todo o que crê é justificado de todas as coisas das quais vós não pudestes ser justificados pela lei de Moisés.**

**Ap Pois lhe foi dado vestir-se de linho finíssimo, resplandecente e puro. Porque o linho finíssimo são os atos de justiça dos santos.**

Há dois aspectos de Cristo como a justiça de Deus para os crentes. O primeiro aspecto é que Ele é a justiça dos crentes para que eles sejam objetivamente justificados perante Deus no momento em que se arrependem para com Deus e crêem em Cristo (Rm 3:24-26; At 13:39; Gl 3:24b, 27). (...) Cristo é nossa beleza dada por Deus para nós, para ser posto sobre nós como nossa roupa. (...) Isso é exterior, objetivo.

O segundo aspecto é que Cristo é a justiça dos crentes, vivida exteriormente por eles como a manifestação de Deus, que é a justiça em Cristo dada aos crentes para eles serem subjetivamente justificados por Deus (Rm 4:25; 1Pe 2:24a; Tg 2:24; Mt 5:20; Ap 19:8). (*Cristallization-study of the Epistle to the Romans*, pp. 53-54)

*Leitura de Hoje*

Podemos ver os dois aspectos [de Cristo como nossa justiça]: exteriormente e interiormente. Cristo é posto sobre nós, e Cristo entra em nós para viver Deus por nós, a fim de ser nossa justiça subjetiva.

Esses dois aspectos são retratados pela melhor roupa e o novilho cevado em Lucas 15:22-23. A melhor roupa representa Cristo como a justiça de Deus dada aos crentes para cobri-los exteriormente diante de Deus como sua justiça objetiva. O novilho cevado representa Cristo como a justiça de Deus dada aos crentes como seu suprimento de vida para que eles expressem Deus em Cristo como sua justiça subjetiva.

Em Lucas 15, quando o filho pródigo voltou ao pai, o pai disse aos seus escravos que trouxessem a melhor roupa e pusessem-na sobre o filho. Essa roupa substituiu os trapos (Is 64:6) do filho pródigo que retornara. Certamente, os trapos não agradariam ao pai. Mas o pai disse aos escravos que tomassem a melhor roupa e pusessem-na sobre seu filho como uma nova veste para cobri-lo. Dessa forma, ele se tornou um novo homem, porém apenas exteriormente.

Imediatamente após isso, o pai disse: “Trazei também o novilho cevado e matai-o; comamos e regozijemo-nos” (Lc 15:23). Ainda que a roupa foi posta sobre o filho pródigo, ele ainda estava faminto, e pode haver dito: “Pai, eu preciso de alguma coisa para comer. Estive comendo comida de porcos e estou morrendo de fome. Pai, eu não preciso dessa roupa, mas de algo para comer.” Mas o pai lhe diria: “Filho, se estás tão pobre, em trapos, não posso servir-te coisa alguma, mas preciso primeiramente embelezar-te, vestindo-te, e, então, serás como eu, e poderei servir-te uma comida aprazível, o novilho cevado.”

A melhor roupa é um tipo de Cristo como justiça a nós, exteriormente. O novilho cevado representa o Cristo subjetivo entrando em nós para ser desfrutado, digerido e assimilado por nós para tornar-se nossos tecidos, ou seja, para tornar-se nós. Comendo o novilho cevado, a face do filho pródigo seria transformada. Ele voltou com uma face pálida, mas após comer o novilho cevado, sua face tornou-se brilhante, resplandecente e corada. Esse é o Cristo dado por Deus a nós como justiça em dois aspectos: como a justiça exterior para embelezar-nos e como a justiça interior para suprir-nos para que possamos vivê-Lo, a fim de sermos o prazer de Deus.

Esses dois aspectos de Cristo como justiça são também retratados pelas duas vestes da rainha em Salmos 45:13-14. Salomão teve uma rainha que tinha duas vestes, sendo a primeira correspondente à justiça objetiva que é para nossa justificação, e a outra, à justiça subjetiva (Ap 19:8), que é para nossa vitória, equivalente à veste nupcial, em Mateus 22:11-12. (*Cristallization-study of the Epistle to the Romans*, pp. 54-55)

*Leitura Adicional: Cristallization-study of the Epistle to the Romans*, mens. 5-6.

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**1Jo** Se sabeis que ele é justo, reconhecei também que todo  
**2:29** aquele que pratica a justiça é nascido dele.

**3:7** Filhinhos, não vos deixeis enganar por ninguém;  
 aquele que pratica a justiça é justo, assim como ele é  
 justo.

**Ap** E entoavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cân-  
**15:3** tico do Cordeiro, dizendo: Grandes e admiráveis são as  
 tuas obras, Senhor Deus, Todo-Poderoso! Justos e ver-  
 dadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações!

**Ef** E vos revistais do novo homem, criado segundo Deus,  
**4:24** em justiça e retidão procedentes da verdade.

Segundo a palavra de João no versículo 29, se sabemos que Deus é justo, “sabemos que todo aquele que pratica a justiça é nascido dele.” Praticar justiça não é apenas fazer justiça ocasional e propositadamente como um ato isolado; é fazer justiça habitual e involuntariamente como viver diário comum da pessoa. Ocorre o mesmo caso em 3:7. Isto é um viver automático que resulta da vida divina dentro de nós, com a qual fomos gerados do Deus justo. Portanto, é uma expressão viva de Deus, que é justo em todos os Seus feitos e atos. Não é mero comportamento exterior, mas é a manifestação da vida interior; não meramente um ato propositado, mas o fluir de vida do interior da natureza divina da qual participamos. Essa é a primeira condição da vida que permanece no Senhor. Tudo é devido ao nascimento divino, o qual é indicado pela palavra “é nascido dele” e pelo título “filhos de Deus” em 3:1. (*Estudo-Vida de 1 João*, p. 244)

*Leitura de Hoje*

Os escritos de João sobre os mistérios da vida divina eterna dão muita ênfase ao nascimento divino (3:9; 4:7; 5:1, 14, 18; Jo 1:12-13), o qual é nossa regeneração (Jo 3:3, 5). É a maior maravilha em todo o universo que seres humanos possam nascer de Deus, e pecadores possam ser feitos filhos de Deus! Por meio desse surpreendente nascimento divino recebemos a vida divina, que é a vida eterna (1Jo 1:2),

como a semente divina semeada para dentro do nosso ser (3:9). A partir dessa semente, todas as riquezas da vida divina crescem de dentro de nós. É por meio disso que permanecemos no Deus Triúno e vivemos a vida divina em nosso viver humano, uma vida que não pratica pecado (3:9), mas pratica justiça (2:29), ama os irmãos (5:1), vence o mundo (5:4), e não é tocada pelo maligno (5:18).

Nós, cristãos, como filhos de Deus, devemos ser saturados com o Deus justo de tal forma que, espontaneamente, vivamos uma vida que pratique justiça habitual e não intencional. Em vez de fazer determinado ato de justiça com certo propósito, nós praticamos justiça como nossa vida diária comum. Isso é resultado da comunhão da vida divina e da unção da Trindade divina. Além do mais, isso é uma expressão do Deus justo. Pelo fato de permanecermos no Deus justo, somos infundidos e saturados com Ele. Então nosso viver torna-se uma expressão do Deus justo com o qual fomos infundidos e saturados. Este Deus justo, então, torna-se nosso viver justo, nossa justiça diária. Essa prática de justiça não é mero comportamento exterior, mas é a manifestação da vida interior. (...) Isso não é um ato propositado; é o fluir da vida a partir do interior da natureza divina da qual participamos.

A unção é o mover do Deus Triúno dentro de nós. Isso significa que nosso Deus tornou-se subjetivo para nós. O Deus Triúno — o Pai, o Filho e o Espírito — está dentro de nosso espírito. Dia a dia esse Deus Triúno processado, como a unção, conduz-nos para dentro das virtudes da vida divina, as virtudes que recebemos por meio do nascimento divino. Essas virtudes incluem viver uma vida justa, amar os irmãos e vencer todas as coisas negativas. Ter uma vida justa é ter uma vida que seja justa com Deus e com o homem. Justiça é uma questão de ser justo tanto com Deus quanto com o homem. Portanto, praticar justiça é ter uma vida que é justa com Deus e com o homem. (*Estudo-Vida de 1 João*, pp. 244-245, 256, 266)

*Leitura Adicional: Estudo-Vida de 1 João*, mens. 25; *Estudo-Vida de Apocalipse*, mens. 54.

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**1Jo 3:3-4** **E a si mesmo se purifica todo o que nele tem esta esperança, assim como ele é puro. Todo aquele que pratica o pecado também transgride a lei, porque o pecado é a transgressão da lei.**

**6** **Todo aquele que permanece nele não vive pecando; todo aquele que vive pecando não o viu, nem o conheceu.**

**9** **Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática de pecado; pois o que permanece nele é a divina semente; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus.**

Como resultado de sermos saturados com o Deus Triúno, tornamo-nos Sua expressão. Por termos sido saturados com Ele, nós O expressamos. Em certo sentido, após o tecido ter sido saturado com a tinta, ele se torna a tinta e passa a expressar não a si mesmo, mas a tinta com a qual foi saturado. Semelhantemente, como resultado de ser totalmente saturado com o Deus Triúno, nós O expressaremos. Particularmente, por Deus ser justo, ao expressá-Lo, expressaremos Sua justiça. (*Estudo-Vida de 1 João*, p. 250)

*Leitura de Hoje*

Em 1 João 2:29, João fala não apenas de fazer justiça, mas de praticá-la, isto é, de fazer justiça contínua e habitualmente como um modo de vida. Um cão, por exemplo, habitual, contínua e automaticamente, fica sobre as quatro patas. Para um cão tentar ficar em pé sobre duas patas e andar como homem não seria uma prática, mas uma tentativa de agir como um ser humano. Da mesma forma, um incrédulo pode fazer algo justo, visando determinado propósito. No entanto, como filhos de Deus, praticamos justiça espontânea, habitual, automática, contínua, e despretensiosamente. Isso significa que não pretendemos propositadamente fazer justiça; antes, praticamos justiça por ser este o viver da vida divina que está em nós. Devido ao fato de permanecermos no Deus justo e de Ele estar nos saturando com o que Ele é, nós expressamos Sua justiça vivendo uma vida justa despretensiosa habitualmente.

Pelo fato de ser Ele justo, nós continuamente expressaremos a justiça divina praticando justiça habitualmente e sem qualquer intenção. Isso é praticar a justiça divina por meio da virtude do nascimento divino.

A esperança citada aqui é a de ser semelhante ao Senhor, de possuir a semelhança do Deus Triúno. Nossa expectativa é que seremos semelhantes a Ele. (...) Porque temos essa esperança, purificamo-nos a nós mesmos. Segundo o contexto desta seção, de 2:28 até 3:24, purificar-nos a nós mesmos é praticar a justiça (3:7; 2:29), viver uma vida justa que seja a expressão do Deus justo (1:9), o Justo (2:1). Isso é ser puro, sem qualquer mancha de injustiça, exatamente como Ele é perfeitamente puro. Isso também descreve a vida que permanece no Senhor.

Praticar pecado [em 3:4] não é meramente cometer pecado como atos ocasionais, mas é viver em pecado (Rm 6:2), viver uma vida que não esteja debaixo do princípio governante de Deus sobre o homem.

Ninguém que seja filho de Deus pratica pecado habitualmente. Podemos pecar ocasionalmente, mas não praticar pecado com habitualidade. (...) Em vez de praticar pecado, os que são filhos de Deus praticam justiça habitualmente.

No versículo 7 João diz: “Filhinhos, não vos deixeis enganar por ninguém; aquele que pratica a justiça é justo, assim como ele é justo.” Praticar justiça é viver uma vida justa, vivendo honestamente sob o princípio governante de Deus. Isso, segundo o versículo seguinte, significa não praticar pecado, e, segundo o versículo 4, significa não praticar transgressão.

Conforme o contexto, “justo” aqui equivale a “puro” no versículo 3. Ser justo é ser puro, sem qualquer mancha de pecado, transgressão e injustiça, assim como Cristo é puro. A ênfase do apóstolo João é que, uma vez que sejamos filhos de Deus, tendo a vida divina e a natureza divina, certamente viveremos habitualmente uma vida de justiça. (*Estudo-Vida de 1 João*, pp. 250-251, 258-261)

*Leitura Adicional: Estudo-Vida de 1 João*, mens. 26; *Estudo-Vida de Filipenses*, mens. 51

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Fp** E ser achado nele, não tendo justiça própria, que procede de lei, senão a que é mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus, baseada na fé.

**2Co** Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus.

**2Pe** Nós, porém, segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita justiça.

No versículo 9 [de Filipenses 3] Paulo não fala apenas de modo genérico, mas de maneira muito definida. Ele diz que não queria ter justiça própria, mas a justiça que é mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus, baseada na fé. “Não tendo justiça própria (...) senão (...) a justiça que procede de Deus” é a condição na qual ele desejava ser achado em Cristo. Ele não queria viver em sua própria justiça, mas na justiça de Deus, e ser achado em tal condição transcendente, a expressar Deus vivendo Cristo, e não guardando a lei.

Antes de ser salvo, Paulo não tinha idéia de que Cristo pudesse ser sua justiça. A justiça da lei é a que provém do esforço próprio do homem em guardar a lei, como menciona o versículo 6. Primeiramente, ele vivia na justiça que era segundo a lei. As pessoas invariavelmente o encontravam envolvido pela justiça da lei. Mas, agora, o seu desejo era ser observado como uma pessoa que vivia em Cristo e tinha Cristo como sua justiça. (*Estudo-Vida de Filipenses*, pp. 192-193).

*Leitura de Hoje*

A expressão *fé em Cristo* [em Filipenses 3:9] denota nosso ato de crer em Cristo. Tal fé resulta do conhecimento e apreço de Cristo. É o próprio Cristo, infundido em nós por meio do nosso apreço por Ele, que se torna nossa fé Nele. Portanto, é também a fé de Cristo que nos introduz em união orgânica com Ele.

A justiça que procede de Deus, baseada na fé, é a justiça que é o próprio Deus vivido por nós, para ser nossa justiça mediante a fé em

Cristo. Tal justiça é a expressão de Deus, que vive em nós. É baseada na fé, pois (...) a fé é a base, a condição, para que recebamos e possuamos a justiça proveniente de Deus, a mais elevada justiça, que é Cristo (1Co 1:30). (*Estudo-Vida de Filipenses*, p. 193)

A intenção de Deus é que O expressemos com Sua imagem. Entretanto, se quisermos expressar Deus dessa forma, precisamos ter Sua vida. A vida de Deus é representada pela árvore da vida em Gênesis 2:9. A vida interiormente é o Espírito, e a imagem exteriormente, para expressão, é justiça. Louvado seja o Senhor pelo ministério da nova aliança com os dois aspectos de vida e expressão! Interiormente temos o Espírito como vida, e exteriormente temos justiça como nossa expressão.

Entre todas as pessoas, as mais justas são as que vivem Cristo. Sempre que você O viver, será justo de todas as formas. Não precisará que ninguém o ensine a ser correto porque o Cristo que vive em você o fará correto em tudo e com todos. Se formos descuidados com nossas coisas ou na forma de fecharmos uma porta, isso será indicação de que não vivemos Cristo. Se de fato O vivermos, fecharemos a porta da forma adequada. (...) Se contivesse uma regra para cada aspecto do viver diário, a Bíblia seria grande demais para carregarmos. O Espírito em nós é que nos faz corretos em nosso viver. O que precisamos é mais inscrever do Espírito. O ministério da nova aliança é um ministério do Espírito.

Quando somos inscritos com o Espírito, a essência divina é transmitida ao nosso ser. Essa essência faz com que o processo do metabolismo espiritual ocorra em nós. Como resultado desse processo, somos transformados à imagem do Senhor.

Vimos que ser transformado à imagem do Senhor de glória em glória é ser transformado do Espírito no Espírito. Se experimentarmos tal transformação interior, espontaneamente teremos justiça como aparência exterior. Então seremos corretos com Deus, com os outros e com nós mesmos. (*Estudo-Vida de 2 Coríntios*, pp. 227-228)

*Leitura Adicional: Estudo-Vida de 2 Coríntios*, mens. 25-26

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Rm** Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas 14:17 justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo.

**Sl** Justiça e direito são o fundamento do teu trono; graça e 89:14 verdade te precedem.

**Hb** Mas acerca do Filho: O teu trono, ó Deus, é para todo o 1:8-9 sempre; e: Cetro de eqüidade é o cetro do seu reino. Amaste a justiça e odiaste a iniquidade; por isso, Deus, o teu Deus, te ungiu com o óleo de alegria como a nenhum dos teus companheiros.

**Ap** Pois lhe foi dado vestir-se de linho finíssimo, resplan- 19:8 decente e puro. Porque o linho finíssimo são os atos de justiça dos santos.

O Espírito e justiça estão relacionados com a nossa expressão da imagem de Deus (...) [pois] são na verdade o próprio Deus. Deus como o Espírito move-se em você como substância e vive em você como essência, porque Ele mesmo já foi acrescentado ao seu ser mediante o ministério da nova aliança. Assim, interiormente você tem o Espírito. A justiça que você expressa exteriormente é também o próprio Deus. Por isso, você não só está certo em muitas coisas e é justo, mas também tem o próprio Deus como sua justiça. Deus como justiça torna-se sua aparência, ou expressão. (...) Essa é a essência do ministério da nova aliança. (*Estudo-Vida de 2 Coríntios*, p. 226)

*Leitura de Hoje*

Se o Espírito que dá vida infundir-se em você e o saturar, seu ser interior se tornará transparente. Você então saberá o que está na mente do Senhor. Também entenderá qual é a vontade do Senhor. Espontaneamente, estará em Sua vontade e a fará. Como consequência, você se tornará correto para com Ele. Além disso, perceberá como agir com os outros e até como lidar com as posses materiais. Então você se tornará uma pessoa justa, alguém que é correto em pequenas e grandes coisas, correto com Deus, com os outros e consigo mesmo. Essa é uma pessoa que expressa Deus, pois a sua justiça é a imagem de Deus, é Deus expressado.

A palavra de Paulo em Romanos 14:17 corresponde ao que está escrito no Antigo Testamento. Segundo Salmos 89:14, justiça é o fundamento do trono de Deus. Esse versículo também pode ser traduzido com o sentido de que justiça é o estabelecimento do trono de Deus. O trono de Deus é estabelecido com a justiça como fundamento. (...) Onde está a justiça de Deus, aí está também o Seu reino.

A justiça primeiro resulta na imagem de Deus. Depois, estabelece o Seu reino. Em Romanos 8 temos a justiça e a imagem de Deus, e em Romanos 14, temos a justiça e o reino de Deus. Tanto a imagem como o reino baseiam-se na justiça.

O objetivo do ministério da nova aliança é ministrar o Espírito todo-inclusivo do Deus Triúno processado aos outros para ser seu suprimento. Simultaneamente, esse ministério dispensa Cristo aos crentes como sua justiça. Então, como os crentes vivem e andam segundo o Espírito, eles estarão numa condição que expressa Deus e deixa uma impressão do Filho de Deus. Além disso, eles, na verdade, serão o reino de Deus estabelecido em justiça, postos em ordem e adequadamente encabeçados. Também terão paz e alegria no Espírito Santo.

A noiva aqui [em Apocalipse 17 e 18] se refere à humanidade tripartida redimida e transformada. Ela se vestirá de linho branco, que são os atos de justiça dos santos.

Se quisermos ter parte nessa noiva, que está adornada com atos de justiça brilhantes, resplandecentes e puros, precisamos adornar-nos com justiça. Dia após dia precisamos preparar vestes resplandecentes de linho para nos cobrir. Essa é a nossa justiça diária.

Como podemos fabricar tal veste de justiça? Andando diariamente segundo o Espírito da vida e tendo um viver que é a vida do Espírito. Se prepararmos nossa veste nupcial dia após dia, mês após mês e ano após ano, tendo tal viver no Espírito, não seremos encontrados nus quando o Senhor vier. Em vez disso, em Sua vinda, estaremos vestindo uma roupa nupcial pura e resplandecente. (*Estudo-Vida de 2 Coríntios*, pp. 260-262)

*Leitura Adicional: Estudo-Vida de 2 Coríntios*, mens. 27-29

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_



